

Instruções Para os Autores

Instrucciones para Autores

Manoela Barbacovi¹

Resumo

Neste relato de experiência procuro apresentar as pesquisas que desenvolvi através das lentes teóricas dos Estudos Culturais, visando o diálogo discursivo entre as áreas do turismo e da educação. Ao longo desta narrativa, enalteço a potencialidade deste arcabouço teórico não somente para as investigações que empreendi, com a intencionalidade de compreender a atividade turística sob uma perspectiva pedagógica, mas também, no que concerne aos efeitos que esse campo de estudos produziu sobre mim enquanto sujeito pesquisador.

Palavras-Chave: Estudos Culturais; Turismo; Educação.

Resumen

En este relato de experiencia busco presentar las investigaciones que desarrollé a través de los enfoques teóricos de los Estudios Culturales, con el objetivo de establecer un diálogo discursivo entre las áreas del turismo y la educación. A lo largo de esta narrativa, enaltezo la potencialidad de este marco teórico no solamente para las investigaciones que emprendí, con la intencionalidad de comprender la actividad turística bajo una perspectiva pedagógica, sino también en lo concerniente a los efectos que este campo de estudios produjo en mí como sujeto investigador.

Palabras claves: Estudios Culturales; Turismo; Educación.

1. Introdução

Ao longo da minha trajetória acadêmica, esta é a primeira vez que me aventuro na escrita de um relato de experiência. E, nesta ocasião inaugural, trata-se de uma exposição que visa refletir sobre a potencialidade dos Estudos Culturais, no seu tocante aos efeitos que produziram sobre mim e acerca das reverberações decorrentes dos movimentos investigativos que empreendi ao longo do mestrado e do doutorado.

Nessa direção, em “Primeiras aproximações com os Estudos Culturais”, procuro narrar o encontro, ainda que incipiente, com essa vertente teórica que se estabeleceu como uma oportunidade ímpar de avanço na minha trajetória acadêmica, ao entrevê-lo como um território fecundo para a prospecção das possíveis respostas diante das inquietações que moveram para disputar uma vaga no curso de Mestrado em Educação. E, em “Os Estudos Culturais na Pós-graduação”, exponho o alcance que esta corrente filosófica teve através das minhas pretensões de pesquisa no âmbito do turismo.

¹ Doutorado em Educação com ênfase no aspecto teórico do Estudos Culturais pela Universidade Luterana do Brasil; manubarbacovi@gmail.com

2. Primeiras aproximações com os Estudos Culturais

Meu primeiro contato com os Estudos Culturais foi em 2007, quando cursava Licenciatura em Física na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Na ocasião, através da disciplina obrigatória “Cultura, Diferença e Educação”, ministrada pela Professora Dra. Mirian Dazzi, pude compreender, ainda que perfunctoriamente, que esse campo de estudos tinha por princípio investigar, problematizar, colocar à prova não os aspectos da natureza física, que eu aprendia através das disciplinas específicas do curso, mas, por outro lado, aqueles atrelados à natureza humana e suas representações culturais.

Essa primeira percepção que construí sobre os Estudos Culturais adveio, sobretudo, de algumas leituras que me foram oportunizadas naquele momento, como “Cultura, Culturas e Educação”, do Professor Dr. Alfredo Veiga Neto e, por intermédio do texto “Lendo Imagens Criticamente”, do autor Douglas Kellner. Com base nas orientações preconizadas por este autor, no que tange à análise de peças publicitárias, recordo-me como se fosse hoje, da admirável criticidade e embasamento teórico da Professora Mírian ao “iluminar” certos detalhes e nuances presentes nas mais diversas propagandas – que por mim eram despercebidas – colocando-as em suspeição, e ensinando-me a visualizá-las como construções culturais e representações normalizadas da realidade para atender a certas intencionalidades vigentes no meio social.

Naquela época, pude entender que os Estudos Culturais funcionavam como uma espécie de óculos, cujas lentes viabilizam a possibilidade de lançar um olhar de estranhamento, no sentido de desconstruir aquilo que está posto, dado como naturalizado na sociedade. Desta forma, já naquele momento, esse arcabouço teórico despertou meu interesse, particularmente, pela sua expertise de produzir fissuras, provocar rupturas e permitir, inclusive, a ampliação do meu próprio olhar sobre aquilo que me cercava, que me tocava, despertando em mim certas inquietações, questionamentos que até o momento eram por mim despercebidas.

Porém, após o término da disciplina, transcorreram cerca de dez anos para que eu, de fato, vislumbrasse, através dos Estudos Culturais, uma oportunidade para avançar na minha formação acadêmica. Ao concluir a Licenciatura em Física em 2009, iniciei minha carreira no magistério estadual, no nível médio de ensino. Foi uma boa experiência, contudo, não satisfeita com as condições de trabalho, iniciei uma Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão e Supervisão Escolar, a qual me abriu portas para disputar o concurso público da Prefeitura Municipal de Gramado – cidade onde resido – para o cargo de Supervisor Pedagógico, no qual obtive aprovação, sendo nomeada em julho de 2012.

Transcorrido o período do estágio probatório, passei a sentir a necessidade de voltar a estudar. Mas não me despertava, em nada, o interesse em um mestrado na área de educação sobre didática, metodologias ou avaliação e, nem outro, que porventura fosse voltado à área da Física. Revendo materiais, livros e anotações antigas, deparei-me com o livro “Alienígenas na Sala de Aula”, do Professor Dr. Tomaz Tadeu da Silva, o qual eu havia comprado ainda naquela ocasião da graduação, por recomendação da Professora Mirian. Ao reler e ler outros capítulos que até então eu não havia estudado, fui impelida a adquirir a obra “Sujeitos da Educação - Estudos Foucaultianos”, também da autoria do Professor Tomaz. E, a partir daí, teve início em mim um movimento de efervescência de ideias, o qual era, na verdade, o rascunho do meu problema de pesquisa e que hoje posso caracterizá-lo a partir das palavras de Corazza (2007), quando a autora afirma que esse se institui através de um sentimento de suspeita acerca de concepções que para nós eram, até então, habituais e triviais.

O olhar de estranhamento, que me foi facultado por intermédio das leituras realizadas até aquele momento, me fizeram levantar uma série de questionamentos com relação ao local onde nasci

e vivo até hoje, sobretudo, pela presença da disciplina de “Educação para o Turismo” no currículo das escolas municipais de Gramado.

Enquanto aluna desta rede de ensino, recordo-me dos conhecimentos que aprendi através dela até a metade dos anos noventa, os quais, inclusive, por vezes, estudava com minha família e avaliávamos, ingenuamente, como relevantes para o desenvolvimento da cidade. Contudo, com o passar dos anos, quando eu já estava no cargo de supervisora – o que me permitiu acessar os planos pedagógicos da disciplina – e, através da pequena bagagem teórica que eu possuía acerca dos Estudos Culturais, passei a analisá-los sob uma perspectiva de desconfiança. Nesse momento, cheguei ao ponto de considerar o componente curricular como problemático, principalmente, pela sua base curricular, devido ao modo como ele representa a atividade turística em Gramado, o sujeito turista e o lugar que ocupa o cidadão gramadense enquanto morador de uma cidade turística.

Dessa forma, advêm daí as inquietações que me levaram a buscar um Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* com ênfase no aspecto teórico dos Estudos Culturais no ano de 2017. Ao ser aprovada no processo seletivo do PPGEDU da Universidade Luterana do Brasil, ainda no mesmo ano, concretizei meu tão almejado sonho: o ingresso em um curso de mestrado que me permitisse não somente perscrutar as respostas para as minhas interrogações investigativas, mas também, pensar, refletir, sobre mim mesma, sobre o meio que me cercava através das lentes teóricas do Estudos Culturais.

3. Os Estudos Culturais na Pós-graduação

No mestrado, através das primeiras disciplinas que cursei e das leituras que me foram recomendadas, pude entrever que a potência dos Estudos Culturais era ainda maior do que eu imaginava. Ressalto que essa percepção me foi também facilitada pelos saberes compartilhados pelos docentes que tive ao longo das disciplinas, especialmente minha orientadora, a Professora Dra. Maria Angélica Zubaran.

Com relação ao meu objeto de estudo, a partir das teorizações que fui acessando e que me foram sugeridas, especialmente sobre o currículo, percebi um aspecto importante. Sob a perspectiva dos Estudos Culturais, o currículo “está implicado em relações de poder, [...] transmite visões sociais particulares e interessadas, [...] produz identidades individuais e sociais particulares” (MOREIRA; SILVA, 1994, p. 8). Essa concepção me permitiu entender que a presença da Educação para o Turismo nas escolas municipais de Gramado se justifica pelas particularidades da própria estrutura curricular, que abriga, de forma capilarizada, uma espécie de poder invisível. Com base nesses pressupostos teóricos e nos estudos de Costa (2001), que define o currículo como um conjunto articulado de saberes regidos sob uma determinada ordem, compreendi que, em Gramado, ocorre um processo de turistificação das escolas sustentado pelo poder público. Esse processo busca instrumentalizar os discentes, conscientizando-os sobre os benefícios do turismo para o município e visando ao incremento da economia local. Ao mesmo tempo, procura educá-los quanto ao modo de ser e viver na cidade, em prol do fomento da atividade turística.

Nessa direção, através da pesquisa que realizei durante o mestrado, com o aporte teórico dos Estudos Culturais, tive a oportunidade de desconstruir, trazer à tona, exteriorizar os propósitos que estavam escondidos no âmago desta disciplina e que sustentam sua presença no currículo da rede municipal de ensino, com vistas a manter *status quo* turístico de Gramado. Entretanto, os resultados transitórios e contingentes oriundos da investigação que empreendi não fizeram cessar os questionamentos que fomentaram meu ingresso no mestrado.

Após a defesa da dissertação, mesmo fora da academia e como pesquisadora solo, dei continuidade à atividade investigativa, procurando conhecer as contribuições de outros autores praticantes dos Estudos Culturais que se dedicavam a analisar o turismo, como Baptista e Brambilla (2016), Rojek e Urry (1997), Urry (2001), Sahr, Schimid e Urry (2011), Lasanski (2004) e Smith (2009). Ressalto que as contribuições teóricas desses pesquisadores me encorajaram para a escrita do artigo “Uma Reflexão sobre o Turismo através das lentes teóricas dos Estudos Culturais”, no qual procurei apresentar a relevância deste arcabouço teórico para tensionar a respeito da atividade turística na contemporaneidade, principalmente, por meio dos seus conceitos de Representação, Pedagogias Culturais e Identidade. Nesse sentido, ainda busquei exemplificar a operacionalidade desses conceitos em teses e dissertações que tiveram o propósito de analisar o turismo através dessa corrente filosófica.

Em vista deste laço de pertencimento que me enredava à atividade investigava, mesmo estando fora do meio acadêmico e, pela produtividade do campo dos Estudos Culturais, outras interrogações surgiram nessa articulação, diálogo, discursivo entre turismo e educação, as quais conduziram-me ao reingresso no PPGEDU ULBRA para cursar o doutorado, em agosto de 2022. E, desta vez, encorajada a operar com o conceito teórico de Pedagogias Culturais, de modo que a disciplina “Escola de Pedagogias Culturais”, ministrada pela Professora Dra. Daniela Ripoll foi de fundamental relevância para robustecer as noções que eu já possuía no que concerne à produtividade da cultura nos processos educativos em curso nas sociedades contemporâneas.

Importante salientar que foi através desta disciplina que pude acessar os pressupostos teóricos de Ellsworth (2005), quando a autora trata dos lugares de aprendizagem e da experiência do autoaprendizado. Foi aqui, também, que pude conhecer os estudos de Camozzato e Costa (2013, p.24), quando as autoras afirmam que há no meio social uma perceptível vontade de pedagogia, com vistas a atender o imperativo contemporâneo “de ‘dar forma’ aos sujeitos em uma infinita variedade de tempos, espaços e modalidades”.

Enalteço esses constructos teóricos, visto que se instituíram como a base a partir da qual intentei analisar o turismo em sua interseccionalidade com a educação, ao encetar os conceitos de Pedagogias Turísticas do Destino e Pedagogias Furtivas do Turismo. As primeiras referem-se ao conjunto de ensinamentos disseminados aos turistas para manter, continuamente, a atratividade e o status turístico do destino. Já as Pedagogias Furtivas do Turismo estão associadas às aprendizagens que os turistas recebem, ainda que de forma imperceptível, instruindo-os sobre como vivenciar a atividade turística no tempo hodierno. Para observar a comparência e a operacionalidade dessas pedagogias, tomei novamente como foco de análise a atividade turística desenvolvida em Gramado. Por intermédio da minha tese, pude evidenciar a base eurocêntrica naturalizada que sustenta a proposta turística desse destino. Além disso, reconheci no turismo a busca pelo prazer e pela satisfação por meio do consumo de experiências hedônicas e efêmeras, bem como identifiquei a presença do movimento do *branding self*, que se encontra em voga na contemporaneidade.

Após a defesa da tese, em fevereiro de 2025, e, por conseguinte, a minha desvinculação junto ao PPGEDU, produzi em mim a percepção de um imenso vazio, pois ao longo do mestrado e do doutorado eu não me constituí, somente, como sujeito pesquisador dos Estudos Culturais, mas, também, como um indivíduo afetado pela potencialidade de suas teorizações, as quais transformaram, profundamente, meu modo de ver e estar no mundo. Espero que minhas pesquisas reverberem no meio social e mobilizem outros investigadores para pensar o turismo por meio dos Estudos Culturais. E, além disso, por intermédio deste campo, almejo poder seguir questionando, colocando em suspeita o que me cerca, produzindo reflexões que tragam contribuições para o entorno.

Referências

CAMOZZATO, V. C.; COSTA, M. V. Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. *Cadernos de Educação*, [S. I.], n. 44, p. 22-44, jan-ab. 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2737>. Acesso em: 20 out. 2025.

COSTA, M. V. *Currículo e política cultural*. In: _____. (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.p. 37-68.

ELLSWORTH, E. *Places of Learning: media, architecture, pedagogy*. London; New York: Routledge, 2005.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução*. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 7-35.